

### Comentário de Conjuntura

O primeiro semestre deste ano foi marcado pelo aperto global das condições financeiras e pela elevada volatilidade dos ativos de risco. O processo inflacionário iniciado em 2021 agravou-se com os choques decorrentes do conflito na Ucrânia e os novos *lockdowns* na China. Em resposta, os principais bancos centrais iniciaram processos acelerados de aperto monetário, elevando juros e reduzindo o ritmo de compra de ativos. A perda da renda real do consumidor, aliada aos choques de oferta decorrentes do conflito geopolítico e da desarticulação de cadeias de suprimentos globais, concorreram para a desaceleração da atividade econômica. Esses fatores impactaram, os desempenhos dos ativos de risco no período, tanto no segmento de renda variável quanto renda fixa, que registram acentuada desvalorização. O índice S&P 500 acumulou perda de 20,6% no semestre, pior resultado para os primeiros seis meses desde 1970.

Em junho, o Federal Reserve dos EUA surpreendeu os agentes e analistas de mercado e elevou os juros em 75 pontos-base, para o intervalo de 1,50% a.a. a 1,75% a.a. O mercado de trabalho norte americano seguiu aquecido e apresenta cerca de duas vagas abertas para cada trabalhador desocupado, descompasso que corrobora com o forte aumento de salários nominais registrado recentemente. Por outro lado, indicadores antecedentes vêm confirmando as expectativas de desaceleração da economia do país. Tal perspectiva agravou a aversão a risco nos mercados e levou, também, à depreciação de *commodities* no mês.

No Brasil, os ativos registraram perdas expressivas. Tanto o Ibovespa, muito afetado pelas empresas de *commodities*, quanto o real desvalorizaram-se mais de 10% no mês. Os juros futuros também apresentaram forte alta. No âmbito político, o governo encaminhou novo pacote de estímulos voltados à população de baixa renda e algumas categorias de profissionais do setor de transporte. Na economia, os dados de volume de serviços e do mercado de trabalho seguem surpreendendo positivamente, com revisões altistas para as projeções do PIB no ano. O Copom elevou novamente a taxa Selic, a 13,25% a.a., e não descartou a possibilidade de novo aumento na próxima reunião.

### Recursos Garantidores

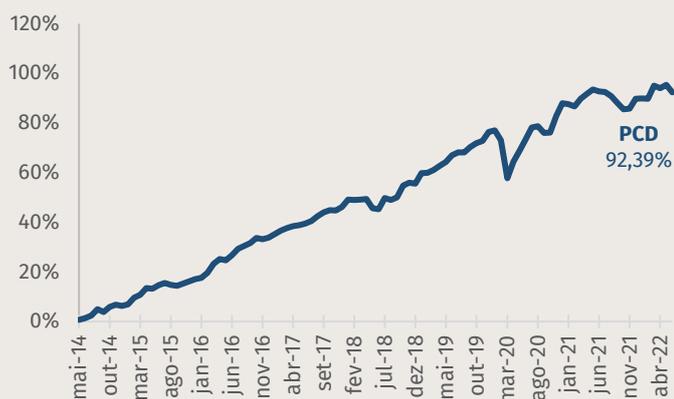
R\$ 225,7 milhões

### Histórico de Rentabilidade (%)

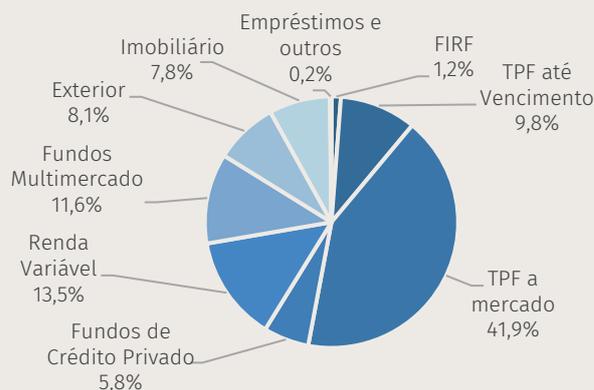
	2021			2022					12 meses	24 meses	36 meses	60 meses
	1º Sem	2º Sem	Ano	1º Tri	Abr	Mai	Jun	Ano				
<b>PCD - Rent. líq.</b>	2,54	<b>-1,51</b>	0,99	2,78	<b>-0,55</b>	0,69	<b>-1,53</b>	1,36	<b>-0,17</b>	10,95	15,17	37,98
Índice de Referência <sup>1/</sup>	5,82	8,17	14,46	4,14	1,37	0,77	0,98	7,42	16,19	31,24	40,07	65,06
IPCA	3,77	6,07	10,06	3,20	1,06	0,47	0,67	5,49	11,89	21,23	23,81	33,60
CDI	1,27	3,09	4,42	2,43	0,83	1,03	1,02	5,42	8,69	11,12	16,25	32,71

1/ IPCA+ 4,0% a.a. até 2016, IPCA + 4,5% a.a. entre 2017 e 2020, IPCA+ 4,0% a.a. em 2021 e IPCA+ 3,70% a.a. a partir de 2022.

### Rentabilidade Histórica



### Composição da Carteira



### Destaques de Desempenho

A carteira de investimentos consolidada desvalorizou 1,53% em junho, resultado afetado pelo segmento de renda variável, que acumulou perda de 10,81%. Os desempenhos dos ativos em renda fixa e imobiliário também contribuíram negativamente, afetados pela abertura da curva de juros. Das contribuições positivas, no segmento Exterior a desvalorização do real ante o dólar mais que compensou a queda de 8,40% do S&P 500 no período.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Jun/22
Renda Fixa	-0,07
Renda Variável	-10,81
Estruturado	0,34
Exterior	5,86
Imobiliário	-3,77
Op. Participantes	1,42